

**O CONSUMO DE DROGAS NO AMBIENTE ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

***EL CONSUMO DE DROGAS EN EL ÁMBITO ACADÉMICO DE LA UNIVERSIDAD
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL***

***THE CONSUMPTION IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT OF THE FEDERAL
UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL***



Beatriz Costa BRAUER
e-mail: beatriz.brauer@ufms.br



Emily Colle de Almeida SOARES
e-mail: emily.colle@ufms.br



Maria Luísa Vieira Mello de OLIVEIRA
e-mail: maria.luisa.mello@ufms.br



Mell Mariane Lima dos SANTOS
e-mail: mell.mariane@ufms.br



Pâmela Ohana Nantes MORAES
e-mail: pamelaiohanalsz@gmail.com



Cássio Pinho dos REIS
e-mail: cassio.reis@ufms.br

Como referenciar este artigo:

BRAUER, C.; SOARES, E. C. A.; OLIVEIRA, M. L. V. M.; SANTOS, M. M. L.; MORAES, P. O. N.; REIS, C. P. O consumo de drogas no ambiente acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 00, e023009, 2023. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v13i00.16575>



| **Submetido em:** 12/02/2022
| **Revisões requeridas em:** 14/02/2023
| **Aprovado em:** 10/03/2023
| **Publicado em:** 26/05/2023

Editor: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

RESUMO: O uso de drogas causa diversos efeitos funestos ao organismo e à vida social, podendo afetar gravemente a saúde do usuário e causar até mesmo dependência. O objetivo deste estudo, é investigar o consumo de drogas entre os discentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, atentando ao fato de que os estudantes têm fácil acesso a entorpecentes na universidade e tem seu uso justificado desde a aceitação social até a fuga da realidade ou até mesmo para conseguir boas notas. A pesquisa revelou que a maioria das exposições ocorreu com homens e com maiores de 18 anos. A medida do tempo que o aluno está na universidade, aumenta o seu percentual de uso, sendo que o uso era para momentos de lazer, ou em momentos de semana de prova/final de semestre. Entretanto, muitos já tiveram vontade de usar drogas com o único objetivo de aumentar suas notas.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Discentes. Universidade.

RESUMEN: *El uso de drogas provoca varios efectos desastrosos en el organismo y la vida social, que pueden afectar gravemente la salud del usuario y al mismo tiempo causar adicción. El objetivo de este estudio es investigar el uso de drogas entre los estudiantes de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, teniendo en cuenta que los estudiantes tienen fácil acceso a los impedimentos en la universidad y su uso se justifica por la aceptación social debido a la fuga de la Realidad o yo empate para sacar buenas notas. La investigación reveló que la mayoría de las exposiciones ocurrieron con hombres y mayores de 18 años. A medida que se pasa el tiempo en la universidad, el porcentaje de uso aumenta, siendo el uso para el tiempo libre, o durante la semana de exámenes/fin de semestre. Sin embargo, muchos nunca quisieron usar drogas con el único propósito de mejorar sus calificaciones.*

PALABRAS CLAVE: Drogas. Estudiantes. Universidad.

ABSTRACT: *The use of drugs causes several disastrous effects on the body and social life, which can seriously affect the health of the user and at the same time cause addiction. The objective of this study is to investigate the use of drugs among students at the Federal University of Mato Grosso do Sul, taking into account that students have easy access to impediments at the university and their use is justified by social acceptance due to escaping from Reality or me. tie to get good grades. The investigation revealed that most exposures occurred with men and over 18 years old. As the time spent at university, the percentage of use increases, with use being for leisure time, or during test week/end of semester. However, many never wanted to use drugs for the sole purpose of boosting their grades.*

KEYWORDS: Drugs. Students. University.

Introdução

É de conhecimento geral que o uso de drogas causa diversos efeitos nocivos ao organismo e à vida social, podendo afetar gravemente a saúde do usuário e até mesmo levar à dependência. O consumo de drogas lícitas e ilícitas, também conhecidas como substâncias psicoativas, é algo que remonta aos primórdios da humanidade. No entanto, ao longo do tempo, esse consumo se tornou um problema de natureza social. De acordo com pesquisas, 40% dos jovens deixaram de enxergar as drogas como algo prejudicial, resultando em um crescimento significativo do consumo nos últimos anos, principalmente entre os jovens e estudantes universitários, conforme evidenciado por Medeiros (2012) e Zeferino (2015).

No cenário atual, o consumo de substâncias lícitas e ilícitas está se tornando um problema de saúde pública, à medida que seu uso continua a aumentar, especialmente entre os jovens. Há indícios de uso de substâncias desde os primeiros anos escolares, mas as taxas mais altas são observadas entre os universitários. Com base em dados do Escritório das Nações Unidas sobre Crimes e Drogas, constatou-se que 5,6% da população mundial entre 15 e 64 anos consumiu substâncias ilegais pelo menos uma vez no ano de 2016 (BARBOSA; MARQUES; MACIEL, 2012).

No geral, as drogas são definidas como substâncias que não são sintetizadas pelo organismo e, ao serem consumidas, promovem alterações em suas funções, resultando em efeitos diversos. Portanto, é importante ressaltar que essas substâncias não são intrinsecamente prejudiciais, desde que sejam empregadas de maneira adequada e com prescrição médica, conforme ocorre no caso dos medicamentos (BATISTA *et al.*, 2021). Entretanto, há outras substâncias conhecidas como drogas psicotrópicas, cuja finalidade reside na busca de um estado de evasão da realidade, afetando as emoções e o comportamento do indivíduo. Tais substâncias são as mais alarmantes devido à capacidade de induzir dependência e ocasionar consequências graves ao organismo, agindo, por vezes, como agentes tóxicos. Adicionalmente, é válido ressaltar que o consumo de álcool também se configura como prejudicial. (CARNEIRO *et al.*, 2014).

Diversos estudos já foram realizados em muitas universidades a respeito do uso de substâncias psicoativas por universitários (BEZERRA *et al.*, 2011; MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2015; JUNQUEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2016; ARAUJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2019; RABELO *et al.*, 2020; HOLGUÍN *et al.*, 2020; ABREU *et al.*, 2021). Ao analisar 27 capitais brasileiras em um levantamento intitulado “I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas”, que utilizou dados

obtidos em uma pesquisa realizada em 2009, observou-se que as drogas mais frequentemente utilizadas foram o álcool e o tabaco. No entanto, nos 30 dias anteriores à data da pesquisa, as drogas mais utilizadas foram: álcool (60,5%), tabaco (21,6%), maconha (9,1%), anfetamínicos (8,7%), tranquilizantes (5,8%), inalantes (2,9%) e alucinógenos (2,8%). Nesse levantamento, também foi constatado que quase metade dos universitários (48,7%) já consumiu alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e um pouco mais de um terço (35,8%) fez uso nos últimos 12 meses.

Muito se discute a importância de estudar e falar abertamente sobre as drogas, mencionando o uso e o abuso de entorpecentes e as consequências geradas na vida dos usuários. Dessa forma, proporciona-se um maior conhecimento sobre o corpo, sobre o que elas podem causar a ele e como podem influenciar de forma prejudicial ou benéfica em diversos fatores, promovendo um melhor entendimento e conscientização sobre o assunto e alertando para a dependência e a automedicação de maneira irresponsável.

De acordo com Abreu *et al.* (2021), acredita-se que a autonomia que muitos alunos adquirem ao ingressar na universidade seja um fator que influencie no início do consumo desses entorpecentes. O maior uso por parte dessa população específica está ligado a fatores emocionais, como transtorno de ansiedade, depressão, baixa autoestima, a sensação de não pertencer a um lugar, morar longe dos pais e a frustração com o desempenho acadêmico. Portanto, acabam vendo nas drogas uma forma de escapar da realidade.

Outro dado destacado pelas pesquisas é a procura por remédios conhecidos por auxiliar na concentração e ansiolíticos, como a Ritalina e o Diazepam (JUNQUEIRA; ANTUNES; OLIVEIRA, 2016). Diversas pesquisas indicaram uma prevalência significativa de automedicação entre estudantes universitários, especialmente durante períodos de maior demanda acadêmica, como semanas de provas e término de semestres, nos quais eles recorrem a medicamentos que acreditam auxiliar no aprimoramento do desempenho.

A Ritalina é um fármaco usado para tratar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) ou transtorno hipercinético. O princípio ativo da Ritalina é um estimulante do sistema nervoso central. Conforme apontado por Silva *et al.* (2023), o fármaco demonstra sua eficácia ao aprimorar as atividades de áreas específicas do cérebro que exibem níveis reduzidos de atividade. Da mesma forma, existem outros medicamentos com finalidade similar, e os estudantes recorrem a tais substâncias devido à sua capacidade de aprimorar o foco, aumentar a concentração e, por conseguinte, melhorar o desempenho acadêmico. No entanto, quando esses medicamentos não são administrados corretamente e sem prescrição

médica, acarretam inúmeros riscos à saúde. Conforme Schuind, Menezes e Abreu (2021), as consequências do uso indevido da Ritalina® estão principalmente relacionadas à saúde mental, como ansiedade, síndrome do pânico, insônia e perda de apetite. Além disso, também podem causar problemas cardiovasculares, como aumento da pressão arterial, alterações respiratórias e frequência cardíaca.

Logo, o consumo de substâncias psicoativas nem sempre resulta de acordo com as expectativas dos usuários e pode conduzir à dependência. Como resultado, os indivíduos tendem a aumentar gradualmente as doses utilizadas, visto que o organismo não responde da mesma maneira que antes. Comparando dados de um levantamento nacional realizado em 2009 com outros estudos, é possível observar que o uso de substâncias psicotrópicas é mais prevalente entre estudantes universitários do que na população em geral, e pesquisas sugerem uma correlação entre o consumo de drogas por parte desses universitários e seu desempenho acadêmico. Portanto, destaca-se a importância de oferecer suporte psicológico e pedagógico para orientar os alunos que enfrentam dificuldades nesse âmbito.

Visando as motivações e as consequências do uso de entorpecentes por parte dos indivíduos, busca-se realizar um estudo mais aprofundado desse fenômeno no meio acadêmico, por meio da escuta das opiniões de diversos estudantes. Dessa forma, o propósito desta pesquisa consiste em examinar a inclinação ao consumo de substâncias entorpecentes durante o período de graduação dos estudantes, considerando a facilidade de acesso a tais drogas nas instituições universitárias, bem como as justificativas para seu uso, que podem variar desde a busca por aceitação social até a fuga da realidade ou até mesmo a aspiração por um desempenho acadêmico satisfatório.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Parauapebas, entre os meses de maio e junho de 2022. A metodologia consistiu em um questionário com perguntas fechadas, utilizando uma abordagem quantitativa. O público-alvo foram os acadêmicos da cidade universitária da UFMS. Os questionários foram distribuídos para 123 estudantes de diversos cursos da universidade. Os critérios de inclusão foram a concordância dos universitários em participar da pesquisa de forma anônima, além de estarem regularmente matriculados em algum curso de graduação da UFMS.

Esse tipo de questionário, por ter respostas padronizadas, favorece a análise estatística dos dados (GIL, 1999). A construção do questionário foi baseada em instrumentos utilizados para obter as informações necessárias desses alunos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário anônimo e de autopreenchimento, dividido em duas seções. A primeira seção, referente aos dados, foi composta por variáveis como idade, gênero, curso de graduação e período acadêmico. A segunda seção refere-se ao conhecimento e ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Para a análise dos dados, a variável “consume ou não drogas” foi categorizada.

Os dados coletados foram interpretados por meio de uma análise percentual relacionada a cada item apresentado em forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada com o auxílio dos programas Excel versão 2010 e R (2020).

Resultados e Discussão

Conforme apresentado na Tabela 1, a maioria dos alunos que preencheram o formulário são maiores de idade (acima de 18 anos), representando um percentual de 91,87%. Além disso, é possível observar que, entre os alunos maiores de idade, mais de 40% relataram ter utilizado algum tipo de droga ao menos uma vez. Esse percentual é de 10% entre os menores de idade. Houve uma diferença significativa (p -valor = 0,004) nas proporções de uso de drogas entre os maiores e menores de idade.

Tabela 1 – Percentual de alunos que já usaram e nunca usaram drogas, de acordo com algumas características

Idade	%	Nunca Usou	Já usou
18 ou mais	91.87	59.29	40.71
Menos de 18	8.13	90.00	10.00
Gênero			
Feminino	41.46	66.67	33.33
Masculino	55.28	57.35	42.65
Não respondeu	3.25	75.00	25.00
Ano na faculdade			
Primeiro	40.65	70.00	30.00
Segundo	30.08	59.46	40.54
Terceiro	15.45	52.63	47.37
Quarto	9.76	41.67	58.33
Quinto	4.07	80.00	20.00

Fonte: Elaboração dos autores

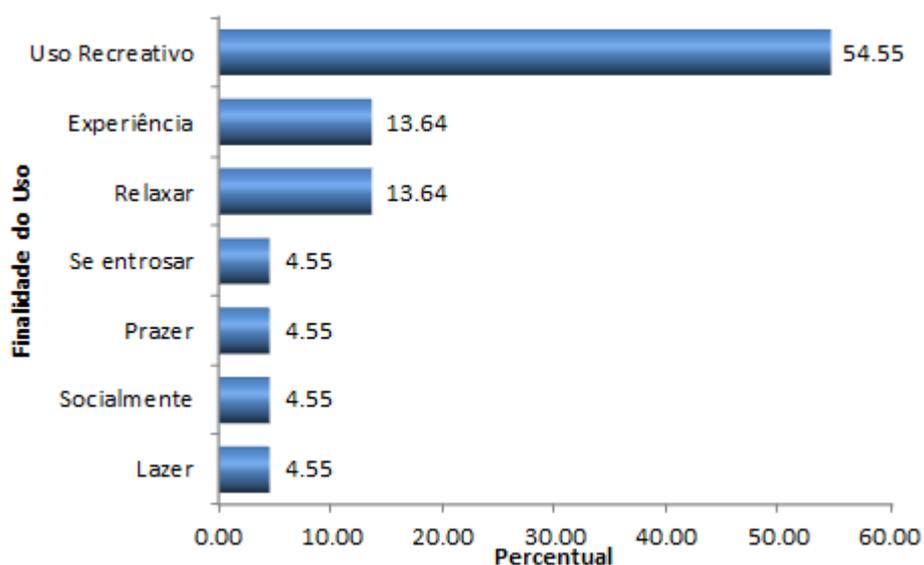
Além disso, o gênero com o maior número de participantes é o masculino, representando 55,28% do total. Em seguida, temos o gênero feminino com 41,46%. Também houve participantes que se identificaram como agênero, gênero fluido e não binário. O maior percentual de pessoas que relataram ter utilizado algum tipo de droga é do gênero masculino, com 42,65%, enquanto entre as mulheres esse percentual é de 33,33%. Embora haja uma diferença percentual, não foi encontrada uma diferença significativa entre as duas proporções, conforme indicado pelo p-valor do teste para duas proporções, que foi de 0,296.

Essa predominância de alunos do gênero masculino era esperada, uma vez que a maioria dos participantes está matriculada em cursos da área de engenharia, que ainda é predominantemente masculina em diversas universidades, como pode ser observado em Reis (2021).

Pode-se observar também que o uso de drogas aumenta conforme o aluno avança nos anos de sua graduação. Entre os alunos do primeiro ano, 30,00% relataram ter utilizado algum tipo de droga. Esse percentual aumenta para 40,54% entre os alunos do segundo ano, e para 47,37% e 58,33% entre os alunos do terceiro e quarto ano, respectivamente.

Além disso, é possível notar que os estudantes de períodos mais avançados têm um maior conhecimento sobre os efeitos e diferentes tipos de entorpecentes. Esse fato também foi observado no estudo de Abreu *et al.* (2021), que investigou o consumo de drogas e o conhecimento sobre suas consequências entre os estudantes de Odontologia.

Figura 1 – Finalidades de uso dos participantes da pesquisa



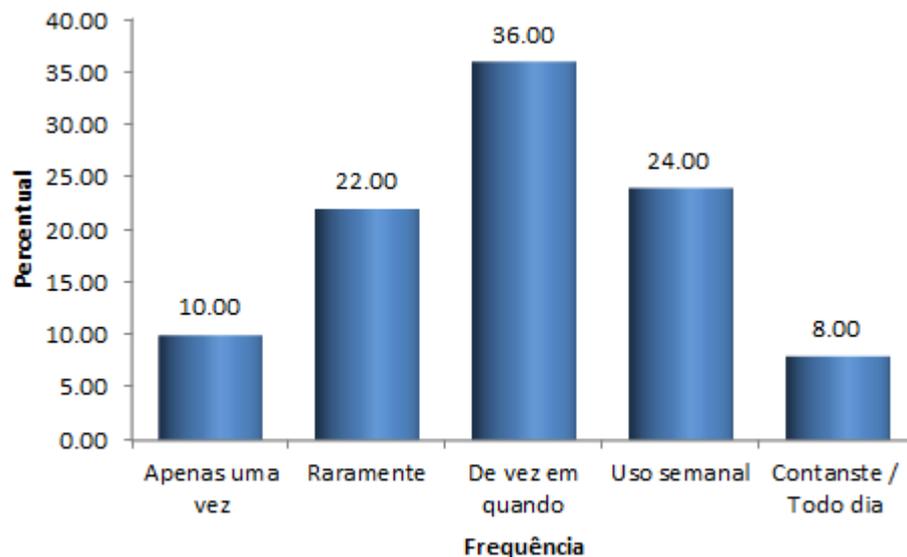
Fonte: Elaboração dos autores

Além disso, foi constatado que os estudantes que usam drogas possuem diferentes finalidades. Mais de 50,00% dos entrevistados que usam drogas as utilizam para fins recreativos, como ilustrado na Figura 1. Apenas 13,64% dos entrevistados usam drogas para relaxar ou experimentar. Vale ressaltar que aproximadamente 5,00% das pessoas usam drogas apenas para se integrar ao grupo de amigos.

Observa-se também que, embora o uso de drogas tenha várias finalidades, uma parcela significativa (31,70%) afirmou ter sentido vontade de utilizar drogas, como ansiolíticos e estimulantes, com o único objetivo de melhorar suas notas na graduação.

A partir da análise dos dados e com o auxílio da Figura 2, verificou-se que a frequência do uso por parte dos alunos pode ser dividida da seguinte forma: uso constante (8,00%), uso semanal (24,00%), uso ocasional (36,00%), uso raro (22,00%) e uso único (10,00%). Com base nisso, nota-se que a maioria dos alunos que fazem uso de drogas não o fazem de forma constante, mas sim de forma periódica.

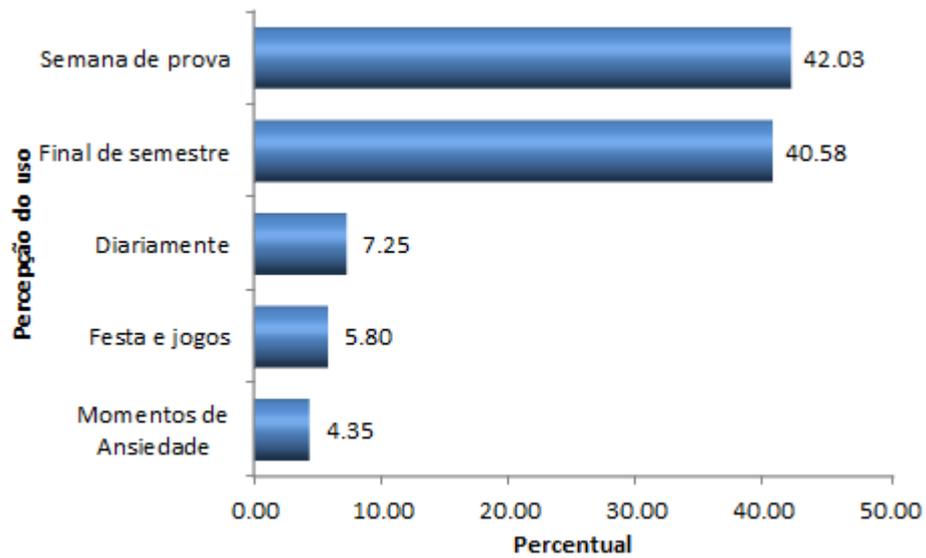
Figura 2 – Frequência do uso de drogas da pesquisa



Fonte: Elaboração dos autores

Além dessas informações, também foi questionado sobre o conhecimento ou percepção de um aumento no uso desses entorpecentes em algum momento da universidade. A maioria dos alunos entrevistados (42,03%) relatou perceber um maior consumo de drogas durante a semana de provas, seguido pelo final do semestre (40,58%). A Figura 3 apresenta essas informações de forma gráfica.

Figura 3 – Percepção do uso de drogas da pesquisa



Fonte: Elaboração dos autores

O uso da Ritalina na universidade também é comum entre os estudantes, com o objetivo de melhorar o foco, aprendizado e o desempenho acadêmico esperado. Os participantes da pesquisa foram questionados sobre o conhecimento desses medicamentos, e como resultado, constatou-se que 25,00% dos entrevistados afirmaram não conhecer, enquanto 75,00% disseram conhecer. Também foi perguntado se algum desses estudantes já teve vontade de fazer uso desse medicamento para melhorar suas notas. Assim, 67,70% dos entrevistados afirmaram nunca ter tido vontade de experimentar, enquanto 32,30% disseram já ter tido essa vontade.

Quanto à opinião dos participantes da pesquisa em relação ao uso de drogas na universidade, observou-se que muitos estudantes consideram o uso de drogas prejudicial à saúde. Além disso, alguns comentários apontaram que o uso pode ser uma forma de escapismo da realidade, mas que, no final, pode levar à dependência, piorando a condição da pessoa em vez de ajudar. Houve também comentários que destacaram que o uso dessas drogas, quando acompanhado adequadamente, pode ser benéfico para muitos, enquanto outros consideram o uso desnecessário. Todas essas respostas foram analisadas e foram importantes para o desenvolvimento final do estudo.

Ao ingressarem na universidade, os jovens passam a enxergar a vida por uma nova perspectiva. Muitos deixam a casa dos pais, adquirem maior independência, fazem novas amizades e buscam maneiras de se integrar e lidar com a vida acadêmica. Essa nova realidade

acaba influenciando a vida desses jovens, levando-os, em certos momentos, a buscar substâncias lícitas e ilícitas como uma forma de relaxamento, diversão ou melhora acadêmica.

Considerando essas características, o presente estudo verificou que a prevalência de acadêmicos que usam drogas é de 40,71%. Entre os estudantes, o maior percentual de usuários é observado nos anos seguintes ao ingresso na universidade, com 47,37% e 58,33% (terceiro e quarto ano de graduação). Esse percentual difere de uma pesquisa realizada com estudantes de uma universidade em Florianópolis — SC (IMAI; COELHO; BASTOS, 2014), na qual o maior número de usuários se encontra nos primeiros anos, com 24,8% e 30%. Essa diferença pode ser atribuída à variação do público alcançado durante a pesquisa. Nessa mesma pesquisa, observa-se que 30,4% dos entrevistados recorrem à maconha, um percentual menor em comparação com o estudo atual, mesmo considerando que o estudo realizado na universidade de Florianópolis — SC abrange um espectro maior de drogas ilícitas utilizadas.

Durante a pesquisa, 54,55% dos estudantes afirmaram consumir drogas para fins recreativos. Em relação à frequência de uso, o percentual foi menor, com 8% relatando uso constante. Essa proporção é comparável a uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Goiás — UFG (CANUTO; FERREIRA; GUIMARÃES, 2006) com estudantes do primeiro ano de medicina, na qual foi registrado um percentual de 1,6% para uso constante. É possível realizar comparações entre essas pesquisas. Enquanto o estudo da UFG revela que 7,7% dos estudantes fazem uso de ansiolíticos, esse número se aproxima do uso de medicamentos estimulantes relatado por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG (PETROIANU et al., 2010), que é de 7,5% dos alunos entrevistados. No entanto, o uso de ansiolíticos é relatado por 12% dos alunos da UFMG. Quando perguntados se já tiveram vontade de experimentar esses medicamentos estimulantes, apenas 32,30% dos entrevistados nesta pesquisa afirmaram que sim.

O consumo dessas drogas ocorre principalmente durante semanas de provas, finais de semestre e festas universitárias, as quais são situações propícias para seu uso. Diante disso, é importante que a universidade seja capaz de combater o uso de drogas visando o bem-estar e a saúde de seus alunos. Além disso, é fundamental envolver os estudantes em políticas de prevenção à saúde para promover uma melhor compreensão da situação atual.

Conclusão

A vida universitária é um período que proporciona experiências novas, mas também pode ser considerado crítico e mais vulnerável. É comum que os jovens experimentem drogas ilícitas e lícitas durante esse período, porém, a longo prazo, pode se tornar um vício que prejudica o desempenho acadêmico, profissional e interfere em outras áreas da vida pessoal.

Com o objetivo de entender melhor a predisposição ao uso de drogas no ambiente acadêmico do ensino superior, foi realizado um estudo abrangendo diferentes cursos. A pesquisa revelou um perfil predominante de casos, em que a maioria das exposições ocorreu entre a população masculina e entre maiores de 18 anos. Além disso, foi possível observar que o tempo de permanência na universidade está relacionado ao aumento do percentual de uso dessas drogas.

Além disso, os estudantes que faziam uso de drogas compartilharam que o consumo não era muito frequente, mas sim para momentos de lazer ou durante semanas de prova/final de semestre. No entanto, um percentual significativo afirmou ter vontade de usar drogas com o único objetivo de melhorar suas notas na graduação.

Portanto, é importante destacar a relevância da universidade em combater o uso de drogas visando o bem-estar dos alunos. Além do mais, é fundamental envolver os estudantes tanto na coleta de dados para uma melhor compreensão da situação atual quanto na implementação de políticas de prevenção à saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. M. *et al.* Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre os estudantes de odontologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18512.

ARAUJO, C. M.; VIEIRA, C. X.; MASCARENHAS, C. H. M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342.

BARBOSA, F. I.; MARQUES, N. F. B.; MACIEL, E. A. F. Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior do centro-oeste de minas gerais. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, v. 2, n. 2, 2012. DOI: 10.19175/recom.v0i0.204.

BATISTA, W. F. V. *et al.* “EU SÓ PROVEI!” Estudantes dos espaços rurais maranhenses entre os consumidores de bebidas alcoólicas. **InterEspaço: Revista De Geografia E Interdisciplinaridade**, v. 7, 2021. DOI: 10.18764/2446-6549.e202126.

BEZERRA, I. M. P. *et al.* Prevalência do uso de álcool em estudantes de ensino médio. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 24-30, 2011.

CANUTO, M. H.; FERREIRA, R. A.; GUIMARÃES, E. M. B. Uso e abuso de drogas ilícitas por jovens do 1º ano da Universidade Federal de Goiás. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 24, n. 2, p.135-142, 2006.

CARNEIRO, A. L. M. *et al.* Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**. 4, n. 1. 2014. DOI: 10.19175/recom.v0i0.449.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. Atlas, 1999.

GONÇALVES, J. S. *et al.* Reflexões acerca do panorama de consumo de álcool e/ou outras drogas entre estudantes universitários. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

HOLGUÍN, E. P. *et al.* Prevalencia Del Consumo De Bebidas Energéticas, Motivación Y Factores Asociados En Alumnos De Medicina: Estudio Transversal. **Revista Española De Nutrición Humana Y Dietética**, v. 24, n. 1. 2020.

IMAI, F. I.; COELHO, I. Z.; BASTOS, J. L. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 23, n. 3, 2014. DOI: 10.5123/S1679-49742014000300006.

JUNQUEIRA, M. A. B.; ANTUNES, A. V.; OLIVEIRA, V. C. Standard of alcohol use and academic performance among students of nursing course of Federal University of Uberlândia, MG, Brasil. **Bioscience Journal**, v. 32, n. 6. 2016. DOI: 10.14393/BJ-v32n1a2016-28395.

MACÊDO, T. T. S. *et al.* Consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem. **Revista De Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 1, 2020.

MACHADO, C. S.; MOURA, T. M.; ALMEIDA, R. J. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 159-167, 2015. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n1e01322014.

MEDEIROS, S. B. *et al.* Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, n. 38-39, p. 81-93, dez. 2012.

PETROIANU, A. *et al.* Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 5, 2010. DOI: 10.1590/S0104-42302010000500019.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria.

RABELO, J. L. *et al.* Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários / Profile of psychoactive substance use in university students. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5576–5598, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-129.

SCHUIND, A. A. P.; MENEZES, V. A.; ABREU, C. R. C. As consequências do uso da ritalina sem Prescrição Médica. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 10, p. 28-39. 2021.

SILVA, M. K. *et al.* Indiscriminate use of Ritalin® by students of a College Southwest Goian. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e205111738857, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38857.

ZEFERINO, M. T. *et al.* Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, p. 125-135, 2015. DOI: 10.1590/0104-07072015001150014.

Sobre os autores

Beatriz Costa BRAUER

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS – Brasil.
Graduanda do curso de Engenharia de Produção.

Emily Colle de Almeida SOARES

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS – Brasil.
Graduanda do curso de Engenharia de Produção.

Maria Luísa Vieira Mello de OLIVEIRA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS – Brasil.
Graduanda do curso de Engenharia de Produção.

Mell Mariane Lima dos SANTOS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS – Brasil.
Graduanda do curso de Engenharia de Produção.

Pâmela Ohana Nantes MORAES

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS – Brasil.
Graduanda do curso de Engenharia de Produção.

Cássio Pinho dos REIS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS – Brasil.
Professor Adjunto. Doutorado em Biometria (UNESP).

CRediT Author Statement

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis caso seja necessário.

Contribuições dos autores: Beatriz Costa Brauer; Emily Colle de Almeida Soares; Maria Luísa Vieira Mello de Oliveira Castro; Mell Mariane Lima dos Santos e Pâmela Iohana Nantes Moraes: Planejamento, coleta dos dados, verificação dos dados, redação de texto; Cássio Pinho dos Reis: Análise estatística e revisão.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

